

**PIBID E PRÁTICAS INOVADORAS: O PAPEL DA ARTE NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE.
PIBID AND INNOVATIVE PRACTICES: THE ROLE OF ART IN THE
LITERACY PROCESS IN VULNERABLE CONTEXTS.**

Débora Cristina Rodrigues de Sousa

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro universitário São José, Bolsista do PIBID

Franciane de Azevedo Borges Nogueira

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Bolsista do PIBID

Pedro Baptista Tachy

Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Bolsista do PIBID

Thaiza Roza do Couto

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Bolsista do PIBID

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro universitário São José, Coordenadora de Área do PIBID,
Bacharel em Comunicação Social/UGF, Licenciada em Pedagogia/SIMONSEN e Professora Mestre em Educação/UERJ

Resumo

Este artigo apresenta as estratégias pedagógicas criativas desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional de uma aluna do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, situada em uma área de vulnerabilidade social no Rio de Janeiro. A aluna, denominada Florzinha (nome fictício), apresentava dificuldades significativas na leitura e escrita, mas demonstrava grande interesse por atividades artísticas. Com base nas teorias de Magda Soares e Telma Weisz, foram aplicadas atividades que integravam arte e alfabetização, visando superar barreiras de aprendizagem e promover o letramento crítico. Os resultados mostraram que a utilização de práticas pedagógicas que envolvem o contexto social e emocional do aluno, como o uso da arte, pode alavancar o processo de alfabetização em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Letramento, Educação Infantil, Arte e Educação, Dificuldades de Aprendizagem.

Abstract

This article presents the creative pedagogical strategies developed by scholarship students of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) with the goal of promoting the educational development of a first-grade student at Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, located in a socially vulnerable area of Rio de Janeiro. The student, referred to as Florzinha (fictitious name), showed significant difficulties in reading and writing but demonstrated a strong interest in artistic activities. Based on the theories of Magda Soares and Telma Weisz, activities that integrated art and literacy were applied, aiming to overcome learning barriers and promote critical literacy. The results showed that the use of pedagogical practices involving the student's social and emotional context, such as the use of art, can enhance the literacy process in vulnerable contexts.

Keywords: PIBID, Literacy, Critical Literacy, Early Childhood Education, Art and Education, Learning Difficulties.



Introdução

A alfabetização é uma etapa fundamental no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. O presente estudo foi realizado no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e investigou como práticas pedagógicas criativas, envolvendo a arte, podem favorecer o processo de alfabetização de alunos com dificuldades específicas, como é o caso de Florzinha (nome fictício), aluna do 1º ano da Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, localizada em um contexto de vulnerabilidade social. A partir da observação direta e da interação com a aluna, foi possível identificar que, embora apresentasse dificuldades significativas na leitura e escrita, demonstrava grande interesse e habilidades em atividades artísticas, sugerindo um caminho pedagógico alternativo.

A alfabetização e o letramento, conforme discutido por Magda Soares (2011), devem ser entendidos como processos interligados, em que o aprendizado do sistema alfabético de escrita é complementado pela inserção do aluno nas práticas sociais de leitura e escrita. Telma Weisz (2010) destaca a importância da mediação pedagógica e da construção de significados por meio da interação com o texto. Esse estudo visa investigar como essas abordagens teóricas podem ser aplicadas na prática pedagógica para superar as dificuldades de alfabetização em contextos de vulnerabilidade.

Justificativa

O 1º ano do Ensino Fundamental é uma fase crucial no processo de alfabetização das crianças, e muitos alunos que apresentam dificuldades específicas, como Florzinha, acabam por se sentir excluídos do processo educacional tradicional. O presente estudo justifica-se pela necessidade de investigar práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras no processo de alfabetização, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Como aponta Marlene Carvalho (2007), a alfabetização precisa ser um processo contínuo e inclusivo, respeitando o ritmo e as características individuais de cada aluno. No contexto de escolas situadas em áreas de vulnerabilidade, essas dificuldades podem ser exacerbadas por fatores socioeconômicos e pela falta de recursos pedagógicos adequados. Por isso, torna-se imprescindível investigar como o PIBID pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas, como a integração entre arte e alfabetização, para promover a inclusão e o desenvolvimento educacional de alunos que enfrentam dificuldades.

O 1º ano do Ensino Fundamental carrega uma grande importância no que diz respeito a sistematização do processo de alfabetização, sendo uma fase fundamental no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Assim, justifica-se a aplicação de práticas pedagógicas inclusivas e criativas, como forma de promover a integração social e o desenvolvimento acadêmico.

Além disso, o PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial dos professores, proporcionando-lhes uma vivência prática que os conecta diretamente com os desafios reais da sala de aula, especialmente em escolas públicas de regiões vulneráveis. Através dessa experiência, os licenciandos puderam desenvolver competências pedagógicas críticas, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática, como propõe Saviani (2008) em sua discussão sobre



políticas públicas educacionais. Investigando o impacto dessas práticas pedagógicas no processo de alfabetização, o estudo visa contribuir para a melhoria das políticas públicas voltadas à educação básica, fortalecendo programas como o PIBID.

Relevância

A relevância deste estudo reside na necessidade de propor alternativas pedagógicas que respondam aos desafios enfrentados por alunos em contextos de vulnerabilidade social, como Florzinha, que apresentam dificuldades no processo de alfabetização. A integração entre arte e alfabetização, além de proporcionar um ambiente inclusivo, favorece o desenvolvimento de competências linguísticas e socioemocionais dos alunos, como já apontado por Weisz (2010). Além disso, este estudo oferece uma contribuição significativa para o aprimoramento das práticas educativas propostas pelo PIBID, servindo como base para futuros licenciandos que atuarão em contextos semelhantes.

Ao trazer uma análise detalhada das atividades pedagógicas e dos seus impactos na vida de Florzinha, o estudo também reforça a importância de uma formação docente que considere os aspectos sociais, emocionais e culturais dos alunos, elementos que, conforme Freire (1996), são essenciais para a construção de uma educação verdadeiramente libertadora e crítica.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar o impacto das estratégias pedagógicas que integram arte e alfabetização no desenvolvimento educacional de uma aluna com dificuldades de aprendizagem, no contexto da Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla.

Objetivos Específicos:

1. Avaliar o impacto das atividades pedagógicas que envolvem arte na alfabetização e no desenvolvimento socioemocional da aluna Florzinha.
2. Investigar como o PIBID contribui para a formação dos futuros professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras.
3. Examinar as percepções dos licenciandos e da professora sobre a eficácia das atividades pedagógicas no processo de alfabetização.

Questão Norteadora

De que maneira as estratégias pedagógicas que integram arte e alfabetização podem contribuir para o desenvolvimento educacional de alunos com dificuldades de aprendizagem, em um contexto de vulnerabilidade social?

Metodologia

A metodologia deste estudo baseou-se na pesquisa qualitativa, configurando-se como um estudo de caso, com foco em observações diretas e relatos de experiência dos bolsistas do PIBID durante a atuação na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, cuja finalidade foi investigar as estratégias pedagógicas aplicadas para alavancar o processo de alfabetização da aluna Florzinha. A observação direta da aluna Florzinha, juntamente com entrevistas com a professora e demais envolvidos no ambiente escolar, forneceu os dados necessários para a análise. De acordo com Gil (2008), uma pesquisa exploratória qualitativa permite o aprofundamento de fenômenos específicos em seu contexto natural, possibilitando a compreensão de fatores sociais e pedagógicos que impactam o desenvolvimento da aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta, entrevistas semiestruturadas e análise documental. A observação direta foi utilizada durante o desenvolvimento das atividades com a aluna, com o objetivo de registrar suas reações e progressos ao longo do processo. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com a professora da turma, os bolsistas do PIBID e com a aluna, para entender suas percepções sobre a eficácia das atividades. A análise documental incluiu a avaliação dos relatórios de acompanhamento pedagógico da aluna e os registros das atividades realizadas, como os materiais produzidos durante as sessões de artesanato e escrita.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), buscando identificar padrões e categorias emergentes relacionadas ao impacto das práticas pedagógicas na alfabetização da aluna. A triangulação dos dados oriundos das observações, entrevistas e documentos possibilitará uma análise mais robusta, conforme sugerido por Triviños (1987).

Esta abordagem metodológica justificou-se pela necessidade de compreender as interações pedagógicas no contexto da alfabetização de alunos em situações de vulnerabilidade social, seguindo a perspectiva de Freire (1996), que defende a educação como um processo dialógico e libertador. A análise qualitativa permitiu investigar se as estratégias pedagógicas adotadas, inspiradas nas teorias de Soares (2011) e Weisz (2010), proporcionaram mudanças significativas nas habilidades de leitura e escrita da aluna, bem como no seu envolvimento com o processo educativo.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste artigo baseia-se em uma abordagem crítica e inclusiva do processo de alfabetização e letramento, fundamentada em importantes teóricos da educação. Considerando o contexto de vulnerabilidade social em que a aluna Florzinha se encontra, buscou-se analisar as contribuições de Magda Soares (2011) e Marlene Carvalho (2007) sobre alfabetização e letramento, que propõe a integração do aprendizado formal com práticas sociais de leitura e escrita. Além disso, as teorias de Telma Weisz (2010) sobre mediação pedagógica e a construção de significados foram essenciais para estruturar as práticas pedagógicas implementadas. Para compreender as barreiras e superações no processo de ensino-aprendizagem, também foram utilizados conceitos sobre dificuldades de aprendizagem a luz de Dockrell e McShane (2000), Mousinho (2020), Sisto (2001) e Smith e Strick (2001) e as contribuições de Paulo Freire (1996), que enfatiza a educação como um processo libertador, que valoriza o diálogo e o



contexto social dos alunos. A articulação dessas teorias oferece uma base sólida para investigar como a integração da arte com o processo de alfabetização pode promover o desenvolvimento educacional em contextos desafiadores, que serão aprofundados a seguir:

Alfabetização e letramento

A alfabetização e o letramento são conceitos centrais no processo de ensino-aprendizagem e, embora relacionados, possuem definições e implicações pedagógicas distintas. Segundo Magda Soares (2011), a alfabetização diz respeito ao processo de aprendizado do sistema alfabético de escrita, ou seja, à capacidade de ler e escrever com base na decodificação dos signos linguísticos. Por outro lado, o letramento refere-se à inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, envolvendo não apenas a capacidade de decodificar, mas também a de utilizar a leitura e a escrita de forma funcional, crítica e reflexiva no cotidiano.

De acordo com Soares, "não basta aprender a ler e escrever; é necessário que o aluno aprenda a utilizar essas habilidades nas diversas práticas sociais em que a leitura e a escrita estão inseridas" (2011, p. 32). Dessa forma, o processo de alfabetização não pode ser dissociado do letramento, uma vez que o aprendizado da leitura e da escrita só faz sentido quando aplicado em contextos que permitam ao aluno interpretar e transformar a sua realidade.

Marlene Carvalho (2007) complementa essa visão ao afirmar que a alfabetização é uma etapa fundamental para o exercício pleno da cidadania, pois permite ao sujeito se apropriar da linguagem escrita, que é essencial para sua inserção na sociedade. Carvalho enfatiza que a alfabetização precisa ser compreendida como um processo contínuo, que respeite o ritmo e as particularidades de cada aluno. Segundo a autora, "o processo de alfabetização deve ser acompanhado por práticas pedagógicas que considerem as características individuais dos alunos, incluindo suas experiências de vida e contexto social" (CARVALHO, 2007, p. 45).

No que diz respeito às práticas pedagógicas para alavancar o processo de alfabetização, Telma Weisz (2010) destaca a importância da mediação pedagógica e da construção de significados por parte dos alunos. Para Weisz, é fundamental que o professor crie um ambiente alfabetizador que favoreça a interação entre os alunos e o texto, proporcionando uma aprendizagem significativa. A autora argumenta que "o professor deve atuar como um mediador, que ajuda o aluno a transitar entre o mundo da oralidade e o da escrita, construindo pontes entre esses dois universos" (WEISZ, 2010, p. 27). Dessa forma, a alfabetização não se restringe à decodificação, mas envolve um processo ativo de construção de sentidos e de inserção em práticas letradas.

Weisz propõe, ainda, estratégias pedagógicas como a leitura compartilhada, a escrita espontânea e o uso de textos significativos para o contexto do aluno como formas de promover o desenvolvimento da leitura e da escrita de maneira contextualizada e criativa. Essas práticas são fundamentais para que os alunos se sintam parte do processo de alfabetização, compreendendo o sentido social da leitura e da escrita.

Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização

As dificuldades de aprendizagem são compreendidas como um conjunto de obstáculos ou transtornos que afetam o desenvolvimento normal das habilidades cognitivas, linguísticas e motoras, impactando diretamente o processo de alfabetização. Smith e Strick (2001, p. 58) definem as dificuldades de aprendizagem como "condições que

interferem na capacidade do indivíduo de adquirir e utilizar competências acadêmicas como a leitura, escrita e cálculo". No contexto da alfabetização, essas dificuldades podem manifestar-se de várias formas, desde problemas na aquisição da leitura e escrita até dificuldades na compreensão e no uso funcional da linguagem.

Entre as principais dificuldades de aprendizagem relacionadas à alfabetização, destacam-se:

1. **Dislexia:** Um distúrbio de leitura caracterizado pela dificuldade de identificar palavras e de compreender textos. Segundo Dockrell e McShane (2000, p. 43), "a dislexia afeta a habilidade de processamento fonológico, o que dificulta a decodificação de palavras e o desenvolvimento da fluência na leitura".
2. **Disgrafia:** Dificuldade na coordenação motora fina, que prejudica a habilidade de escrever de forma clara e legível. Renata Mousinho (2020) explica que a disgrafia não está relacionada à inteligência, mas sim a problemas específicos de motricidade e de organização visual e espacial, afetando a produção escrita.
3. **Disortografia:** Um distúrbio específico da escrita que interfere na habilidade de compreender e aplicar as regras ortográficas. Sisto (2001, p. 72) descreve a disortografia como "uma dificuldade em aplicar o conhecimento fonológico às regras gramaticais e ortográficas, resultando em erros persistentes de escrita".

De acordo com um estudo recente publicado na Revista Educação Pública (2021), intitulado *Mapeando as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental*, as dificuldades de aprendizagem podem ser agravadas por fatores socioeconômicos e pela falta de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas. O estudo revela que "a ausência de uma abordagem pedagógica que contemple as especificidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem pode resultar em maiores taxas de fracasso escolar e desmotivação" (REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA, 2021, p. 15).

Essas dificuldades são frequentemente observadas em alunos de áreas vulneráveis, como no caso da aluna Florzinha (nome fictício), cujas dificuldades de aprendizagem foram identificadas durante o processo de alfabetização. O uso de práticas pedagógicas adaptadas, como o uso de textos significativos e atividades lúdicas, foi essencial para promover seu desenvolvimento no processo de alfabetização.

No contexto da aluna Florzinha (nome fictício para garantir o anonimato), a aplicação de estratégias pedagógicas de alfabetização adaptadas às suas necessidades foi fundamental para seu progresso. Seguindo os estudos de Telma Weisz (2010), foi proposta uma integração entre arte e alfabetização, que favoreceu a construção de sentidos e a mediação pedagógica adequada. Essas atividades, baseadas nos princípios do letramento crítico propostos por Magda Soares (2011), permitiram que Florzinha não apenas aprendesse a ler e escrever, mas também se inserisse nas práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvendo uma compreensão crítica de sua realidade.

Como argumenta Paulo Freire (1996), "não se pode ensinar sem se respeitar o saber dos alunos, sem dialogar com eles e suas realidades" (FREIRE, 1996, p. 22). No caso de Florzinha, a arte atuou como uma poderosa ferramenta de mediação, permitindo que a aluna se expressasse criativamente e participasse de forma ativa no processo de alfabetização. Essa abordagem, ao valorizar a experiência prévia da aluna e seu contexto social, possibilitou que o processo educativo fosse mais significativo e inclusivo.

Desenvolvimento



Durante o período de observação na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, os bolsistas do PIBID identificaram que a aluna Florzinha, aluna de 6 anos de idade do 1º ano do Ensino Fundamental, enfrentava dificuldades significativas nas atividades de leitura e escrita. Essas dificuldades manifestaram-se em seu comportamento retraído e em sua resistência inicial em participar das atividades coletivas. Contudo, seu grande interesse e habilidade para atividades artísticas, como o desenho e a pintura, indicaram uma possibilidade de caminho pedagógico alternativo para engajá-la no processo de alfabetização.

A partir de observações diretas e da interação com a aluna, identificamos que, apesar das dificuldades iniciais de socialização e leitura, a aluna apresentava grande interesse por atividades artísticas. A pesquisa propõe-se a discutir como o uso de metodologias criativas pode potencializar o aprendizado e superar barreiras educacionais.

De acordo com Magda Soares (2011), a alfabetização deve estar integrada ao letramento, ou seja, ao uso funcional e social da leitura e da escrita. Nesse sentido, ao perceber o talento artístico de Florzinha, os bolsistas buscaram estratégias pedagógicas que envolvessem tanto a alfabetização quanto o letramento, utilizando a arte como mediadora do processo de ensino. Marlene Carvalho (2007) defende que é fundamental respeitar o ritmo e as características individuais dos alunos, e a personalização das atividades voltadas para Florzinha exemplifica essa abordagem. A utilização da arte foi uma forma de potencializar o desenvolvimento da aluna, associando suas habilidades criativas à construção de significados na leitura e na escrita.

Seguindo as diretrizes de Telma Weisz (2010), que destaca a importância da mediação pedagógica para a construção de sentidos no processo de alfabetização, os bolsistas implementaram uma série de atividades pedagógicas que integraram a arte e a alfabetização de forma significativa. Essas atividades foram projetadas para respeitar o contexto social e emocional da aluna, o que se alinha com as ideias de Paulo Freire (1996), para quem a educação precisa dialogar com a realidade dos alunos.

Atividades Aplicadas

1. **Produção Textual Pós-Leitura:** Após a leitura de histórias curtas e relacionadas ao cotidiano da aluna, Florzinha foi incentivada a expressar suas impressões por meio de pequenos textos. Ela também desenhava as cenas que mais a marcaram e, posteriormente, associava palavras e frases ao que havia desenhado. Essa atividade favoreceu a compreensão textual e o uso de imagens como ponte para o aprendizado da escrita. De acordo com Soares (2011), a alfabetização é mais eficaz quando está integrada ao contexto do aluno, e o uso de imagens foi essencial para facilitar o processo de alfabetização de Florzinha, ajudando-a a fazer conexões entre o que lia e o que escrevia.
2. **Artesanato Criativo:** Florzinha foi incentivada a confeccionar livros artesanais, nos quais escrevia e ilustrava pequenas histórias inspiradas em sua vida cotidiana e em temas discutidos na sala de aula. Além de desenvolver a coordenação motora e o vocabulário da aluna, essa atividade promovia sua autonomia e confiança no processo de criação e aprendizagem. Weisz (2010) aponta que a criação de significados é central no processo de alfabetização, e atividades como a confecção de livros ajudaram Florzinha a construir esses significados de forma pessoal e conectada às suas experiências.
3. **Histórias Interativas e Jogos de Palavras:** As histórias interativas foram trabalhadas com base em temas geradores, como saúde, natureza e família, seguindo o método de temas geradores de Freire (1996). As



atividades incluíram o uso de jogos de palavras, como caça-palavras e dominó de palavras, para desenvolver sua familiaridade com a escrita. Esse tipo de atividade lúdica foi fundamental para que Florzinha desenvolvesse seu vocabulário de forma leve e menos formal, tornando o aprendizado mais dinâmico e engajador. Freire destaca que o aprendizado deve ter um sentido prático e crítico para os alunos: “não se pode ensinar sem se respeitar o saber dos alunos, sem dialogar com eles e suas realidades” (FREIRE, 1996, p. 22).

Ao longo da aplicação dessas atividades, foi perceptível uma mudança significativa no comportamento de Florzinha. De aluna retraída, passou a participar de maneira mais ativa das aulas, demonstrando maior envolvimento tanto nas atividades artísticas quanto nas de alfabetização. A transformação da aluna reflete a eficácia das práticas pedagógicas criativas e contextualizadas. O desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e motoras foi estimulado pela combinação de arte, leitura e escrita, elementos que Telma Weisz (2010) considera essenciais para a alfabetização significativa.

A correlação entre a fundamentação teórica e as atividades desenvolvidas demonstra que, ao integrar o processo de alfabetização com atividades que envolvem o contexto social e emocional do aluno, as barreiras de aprendizado podem ser gradualmente superadas. Como defende Freire (1996), “a alfabetização precisa ser um processo que dê sentido à vida do aluno, que faça parte de seu mundo” (FREIRE, 1996, p. 34). Nesse caso, o uso da arte como mediadora do conhecimento permitiu que Florzinha se conectasse ao processo de alfabetização de maneira significativa e transformadora, superando suas dificuldades iniciais e construindo novas formas de aprender.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo indicam que a integração entre arte e alfabetização é uma metodologia promissora no desenvolvimento educacional de alunos, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades de socialização ou aprendizagem, como é o caso de Florzinha. A aplicação de práticas pedagógicas que valorizam o contexto social e emocional dos alunos, como sugerem Magda Soares (2011) e Telma Weisz (2010), mostrou-se eficaz para alavancar o processo de alfabetização e promover o letramento crítico.

A transformação de Florzinha, de uma aluna retraída para uma participante ativa nas atividades pedagógicas, demonstra a importância de abordagens inclusivas e diversificadas. O PIBID se revelou uma ferramenta essencial para a formação dos licenciandos, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar práticas pedagógicas inovadoras em situações reais e desafiadoras. O estudo conclui que, ao considerar as particularidades de cada aluno e respeitar suas potencialidades, como a arte, é possível construir um processo de alfabetização mais significativo e transformador, reforçando a necessidade de que as escolas desenvolvam metodologias que não apenas foquem na transmissão de conteúdo, mas que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral de seus alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Este estudo também destaca a importância do PIBID na formação de professores capazes de enfrentar os desafios da educação básica em escolas públicas, promovendo a inovação pedagógica e a inclusão social.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARVALHO, Marlene. *Alfabetização: Caminhos e Descaminhos*. São Paulo: Cortez, 2007.
- DOCKRELL, Julie; McSHANE, Joanna. *Children's Learning Difficulties: A Cognitive Approach*. Oxford: Blackwell, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOUSINHO, Renata. *Dificuldades de Aprendizagem: Teoria e Prática*. São Paulo: Cortez, 2020.
- REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA. *Mapeando as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: estudos na Revista Cefac*. v. 21, n. 11, 2021.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 38. ed. São Paulo: Cortez, 2008
- SISTO, Fermino F. *Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização*. São Paulo: EPU, 2001.
- SMITH, Corinne Roth; STRICK, Lisa. *Dificuldades de Aprendizagem: Um Guia Prático para Professores*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- WEISZ, Telma. *O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2010

